

Saúde Mental na APS

GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 3

Acesso à Rede de
Atenção Psicossocial pela APS



VERSÃO PRELIMINAR



Saúde Mental na APS

ETAPA 3

Acesso à Rede de
Atenção Psicossocial pela APS



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2023 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS - 7º andar
CEP: 70058-900 - Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

ALBERT EINSTEIN

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 - 3º andar
CEP: 01451-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Valmir Vanderlei Gomes Filho

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Lácio Revisão

Crédito de imagens:

Banco de Imagens Einstein

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria nº 3.362, de 8 de dezembro de 2017 - Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS nº21/2021- CGMAD/DAPES/SAPS/MS25000.036837/2021-51.

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

SAÚDE MENTAL NA APS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 3 - ACESSO À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELA APS/ Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023.
26 p.: il.

1. Acesso aos Serviços de Saúde 2. Redes de Atenção à Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), entre outras. Entre eles, está o projeto intitulado “Implementação da linha de cuidado de Saúde Mental na APS para organização da Rede”, conhecido como Saúde Mental na APS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O Saúde Mental na APS tem como objetivo organizar a linha de cuidado de Saúde Mental em Unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O Saúde Mental na APS, proposto e executado pela SBIBAE, será acompanhado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde e atuará na área de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS é uma estratégia de gestão, planejamento e organização da RAS. Constitui-se, entre outras práticas, da realização de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para profissionais assistenciais da APS e gestores das secretarias de saúde dos estados e municípios, visando a organização dos processos, em escalas micro e macroprocessuais. A PAS tem como objetivo primário apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde, de forma a desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a melhoria contínua de uma dada Rede de Atenção.

O Saúde Mental na APS pretende fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, em regiões que desenvolvem a PAS, fortalecendo os macroprocessos trabalhados. Serão realizadas capacitações profissionais para utilização do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais técnicos, como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia de Orientação para Tutoria e Guia de Workshop, serão disponibilizados com o objetivo de nortear a execução dos processos de trabalho acompanhados pelo Saúde Mental na APS.

O Guia para Gerenciamento da Etapa tem como objetivo apoiar você, que faz parte da Equipe Saúde Mental na APS, do grupo condutor nas secretarias estaduais e municipais de saúde, a desenvolver o planejamento e monitoramento relacionados à Etapa 3 “Acesso à Rede de Atenção Psicossocial pela APS”.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	5
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	8
2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	9
2.2 Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	12
■ 3. PROCESSO DE TUTORIA	18
3.1 Alinhamento Pré-Tutoria	19
3.2 Workshop	19
3.3 Oficinas Tutoriais	19
3.4 Alinhamento Pós-Tutoria	20
3.5 Monitoramento da Tutoria	20
■ 4. OFICINAS DE MONITORAMENTO	21
4.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	22
4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	24
REFERÊNCIAS	26

1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?

A proposta do “Guia para Gerenciamento da Etapa” é que você, gestor, possa ter acesso, em um único documento, a toda programação proposta para a Etapa 3 e, assim, se preparar para a organização dos processos relacionados ao acesso à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto da APS.

Aqui, você encontrará objetivos da etapa, sua apresentação, a transversalidade da segurança do paciente na planificação e todas as orientações para planejamento, operacionalização das oficinas e monitoramento das atividades (incluindo suas respectivas matrizes).



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

Nesta etapa do Saúde Mental na APS, abordaremos uma temática muito relevante para auxiliar as equipes de saúde e as Secretarias Estaduais (SES) e Municipais de Saúde (SMS) a revisitam os processos de trabalho para que elas possam melhorar a atenção à saúde da população, em especial sob a ótica do cuidado em saúde mental. O tema oficial desta etapa é:

“ACESSO À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELA APS”

Vamos discutir e colocar em prática a organização do acesso à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto da atenção primária, revisitando os macroprocessos da APS trabalhados na Planificação que estão relacionados ao acesso, incluindo o cuidado em saúde mental neste processo.



Acho que você já sabe, mas se alguém ainda tem dúvida sobre, afinal, a quem é destinado este guia com todas essas atividades que serão apresentadas?

Este material é destinado aos atores estratégicos atuantes no gerenciamento: gestores, referências técnicas, coordenadores e outros. Mesmo atuando diretamente em um agrupamento de atividades, é necessário ter conhecimento de todo o processo, não é mesmo? Então, independentemente do que você faz no Saúde Mental na APS, este guia é para você!

Objetivos da Etapa

O objetivo geral da Etapa 3 é **organizar o acesso da população com necessidades de cuidado em saúde mental à Rede de Atenção Psicossocial no contexto da Atenção Primária à Saúde.**



Outros objetivos esperados para a realização desta etapa são:

- Compreender os conceitos e processos relacionados ao acesso com foco no cuidado integral;
- Identificar os perfis de necessidade da população, demanda que chega à unidade e capacidade instalada para oferta de cuidado em saúde mental;
- Potencializar as intervenções psicossociais ofertadas como recurso de acesso ao cuidado em saúde mental;
- Compreender o matriciamento como prática interdisciplinar colaborativa potencializadora do acesso;
- Iniciar a multiplicação do Treinamento do Manual de Intervenções Mental Health GAP (MI-mhGAP) na região para os profissionais de saúde (TOHP);
- Estruturar o Núcleo Municipal de Segurança do Paciente.

A seguir, um resumo das atividades que serão realizadas neste quadro síntese da etapa:

Figura 1. Quadro Síntese da Etapa Operacional 3

Gerenciamento da PAS - Planejamento	
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da Etapa 3 e de resgates importantes vinculados aos processos abordados anteriormente; Mobilização de recursos e atores para Etapa 3 e verificação dos processos que serão (re)organizados; Preparação para a multiplicação do Treinamento do Manual de Intervenções mhGAP aos profissionais; Estruturar o Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Municipal. 	
Processo de Tutoria	
Monitoramento do Processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor; Analizar os indicadores e comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido; Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local. 	Alinhamento Pré-tutoria Preparação dos tutores para o Workshop 3 e oficinas tutoriais 3.1, 3.2 e 3.3 Workshop 3 <ul style="list-style-type: none"> O acesso para o cuidado em saúde mental e a APS; Estigma e Acesso: quem são as pessoas usuárias poliqueixosas e hiperutilizadoras?; Cuidado interprofissional e matriciamento. Oficina Tutorial 3.1 <ul style="list-style-type: none"> O cuidado em saúde mental e a avaliação das necessidades de saúde da população; Estudo da demanda identificada a partir do mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental; Conhecendo instrumentos para avaliação do acesso; Estratégias para organização do acesso relacionado ao cuidado em saúde mental. Oficina Tutorial 3.2 <ul style="list-style-type: none"> A oferta de intervenções psicossociais em saúde mental na APS; Organização de grupos na APS; Dispersão: Curso Curto – Intervenções Psicossociais. Oficina Tutorial 3.3 <ul style="list-style-type: none"> Organização para o trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental; Organização das atividades de matricamento; Dispersão: Curso Curto – Matriciamento. Alinhamento Pós-tutoria <ul style="list-style-type: none"> Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades; Principais nós críticos identificados pelos tutores; Customizações realizadas na oficina tutorial; Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão; Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o Saúde Mental na APS.
Gerenciamento da PAS - Monitoramento	
<ul style="list-style-type: none"> Análise dos processos em implantação; Discussão de resultados da etapa; Análise de processo implantados; Padronização dos processos. 	

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein.

2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS considerando o estado e a região e, em seguida, devem ser realizadas junto aos municípios. Além disso, é muito importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual, seja na municipal, estejam envolvidos nesta programação e sejam protagonistas deste processo.



Acesse também aos cursos de atualização em gerenciamento por meio da plataforma EaD. Nesse link, está disponível o curso de [Atualização em Gerenciamento da Planificação da Atenção à Saúde com Ênfase em Saúde Mental na APS](#), importante para embasar todas as discussões adiante.

A seguir, serão apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar os objetivos, é necessário que o planejamento envolva algumas questões relacionadas à APS, com destaque para:

- Conhecimento da cobertura populacional, estrutura e carteira de serviços nos municípios da região, bem como a disponibilidade de medicamentos na rede, tipologia das unidades e equipes e adesão ao Saúde na Hora;
- Identificação de barreiras de acesso, tais como a localização, distância e ausência de transporte sanitário;
- Identificação dos municípios que apresentam acesso padronizado à APS e naqueles em que não há um padrão, como os serviços se organizam para promover o acesso à população;
- Conhecimento sobre a oferta de intervenções psicossociais em saúde mental pelas unidades;
- Conhecimento da disponibilidade de profissionais especializados no cuidado em saúde mental e estratégias adotadas para assegurar este cuidado (matriciamento, educação permanente, teleconsultoria etc.);
- Avanços no mapeamento das pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental na região.



Público-alvo das oficinas de planejamento SES: Vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o grupo condutor estadual, incluindo Referências Técnicas Estaduais e Gestores do Saúde Mental na APS.

Ah! Lembram-se de que, na Etapa 1, disparamos os processos de estruturação do Núcleo Segurança do Paciente (NSP) a nível estadual? Nesta etapa, daremos continuidade à estruturação dos núcleos, sendo assim é interessante convidar a participar das oficinas o representante da Câmara Técnica da Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS e outros atores estratégicos da qualidade e segurança do paciente.

Materiais de apoio: para compreender melhor o processo de planejamento, é importante conhecer e entender antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados durante a oficina de planejamento SES Etapa 3, que são:

- Matriz Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde;
- Apresentação Padrão – Oficina Planejamento SES Etapa 3;
- Previne Brasil;
- Instrumento de diagnóstico do status da PAS e RAPS (instrumento disparado na etapa preparatória);
- Cursos curtos (Matriciamento e Intervenções Psicossociais);
- Plataforma EaD - Curso de Atualização em Gerenciamento;
- Direcionadores para organização de grupos na APS;
- Orientações para a organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS;
- Guia para desenvolvimento do Tutor;
- Cronograma local de replicação do Treinamento do MI-mhGAP aos profissionais;
- Plano de Ação do Grupo Condutor Estadual – versão e-Planifica.

Agora vamos à matriz de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde!

Etapa 3 - Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Estadual) Tempo: 40 minutos	1. Analisar os macroprocessos implantados e em implementação relacionados à Etapa 2. 2. Verificar quais os resultados alcançados por meio de indicadores de desempenho, como o Previne Brasil. 3. Realizar discussão sobre: Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria em processos que não foram implantados inicialmente, mas que estão relacionados à Etapa 2? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações são necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer novas ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação.	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).
Planejar (P)			
	Atividade 2: Apresentação da Etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Apresentação da Etapa <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos; • Conceito; • Aplicação na APS; • Resultados esperados; • Cronograma e Operacionalização da Etapa. 2. Discutir, junto ao grupo condutor, quais serão os principais facilitadores e dificultadores para realização da etapa. 3. Identificar riscos para execução da etapa (transição de governo, rotatividade de profissionais, processos/atividades concorrentes etc.). 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I). Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).
	Atividade 3: Acesso à RAPS no contexto da APS (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Análise da cobertura da APS na região de saúde. 2. Análise da região em relação à: <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e ambiência das unidades de APS; • Carteira de Serviços; • Disponibilidade de medicamentos na rede (conforme RENAME/REMUME); • Localização, distância e barreiras de acesso; • Transporte sanitário; • Tipologia de unidades; • Tipologia de equipes; • Adesão ao Saúde na Hora. 3. Identificação dos municípios que apresentam acesso padronizado nas unidades de APS. 4. Análise de componentes do Previne Brasil nos municípios: <ul style="list-style-type: none"> • Capitação Ponderada (cadastro); • Indicadores de Desempenho. 5. Análise do mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental. 6. Identificar e analisar facilitadores e dificultadores para organização do acesso a partir da gestão de base populacional. 7. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II). Previne Brasil. Instrumento de diagnóstico do status da PAS e RAPS (necessário trazer esse instrumento disparado na etapa preparatória). Cursos curtos - Matriciamento e Intervenções Psicossociais. Plataforma EaD - Curso de Gerenciamento. Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).

<p>Atividade 4: Oferta de intervenções psicossociais na APS (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Identificar a oferta de intervenções psicossociais na APS. 2. Analisar as intervenções psicossociais ofertadas pela APS: <ul style="list-style-type: none"> • Elas respondem à necessidade da população? • Quais são as intervenções ofertadas de forma individual? • Quais são as intervenções ofertadas em grupo? • Quais são ofertadas no espaço da unidade APS ou em outros espaços do território ou pontos da rede? 3. Identificar quais os elementos potencializadores e dificultadores da oferta e adesão das intervenções psicossociais na APS (análise FOFA). 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte III). Direcionadores para organização de grupos na APS. Plano de ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 5: Cuidado interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Realizar discussão sobre a importância do cuidado interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS. 2. Sobre o trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS, analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Como as unidades se organizam para o trabalho interdisciplinar colaborativo enquanto equipe multiprofissional (ESF/NASF-AB)? • Como as unidades se organizam para o matriciamento com outros pontos da RAPS? • A gestão da unidade e a gestão municipal promovem a organização do trabalho interdisciplinar colaborativo na RAPS? • Os profissionais estão dispostos para o cuidado interdisciplinar colaborativo? 3. Identificar quais os elementos potencializadores e dificultadores para o trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS (análise FOFA). 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte IV). Orientações para a organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS. Plano de ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 6: Planejamento da realização dos cursos curtos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Mobilizar os recursos e atores necessários para a realização dos cursos curtos, considerando os períodos de dispersão após as oficinas tutoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Curso de Intervenções Psicossociais; • Curso de Matriciamento. 2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Plano de ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica). Cursos curtos - Matriciamento e Intervenções Psicossociais.</p>
<p>Atividade 7: Mobilização de recursos e atores para operacionalização da Etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Mobilizar os recursos e atores necessários para operacionalização da Etapa: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades); • Itens importantes para viabilização do workshop e oficinas tutoriais da Etapa (estrutura, equipamentos, participantes, etc.); • Qualificação dos atores (Tutores e Referências Técnicas Municipais) necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria). 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores. 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Plano de ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica). Guia para Desenvolvimento do Tutor.</p>
<p>Atividade 8: Organizar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Planejar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma; • Definição do formato (virtual/presencial); • Organização da logística; • Participantes. 2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 9: Preparação para o Curso de Multiplicadores do MI-mhGAP (Responsável: RT Estadual) Tempo: 20 minutos</p>	<p>1. Definir, junto ao Grupo Condutor, o momento para planejamento da replicação do curso do Manual de Intervenções mhGAP (MI-mhGAP) para os profissionais de saúde das regiões: <ul style="list-style-type: none"> • Este momento será dedicado ao planejamento operacional do mhGAP nos territórios e apoio necessário da SES aos replicadores. 2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Cronograma local. Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação.

- **O quê (Ação):** descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: apresentar);
- **Como:** descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê";
- **Quem (Responsável):** definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo;
- **Participantes:** definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido;
- **Data limite para conclusão:** definir uma data para a conclusão desta ação;
- **Recursos/ Observações:** citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento.). Aqui também pode ser inserida alguma observação (Ex.: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)

Atividades de Dispersão



A dispersão é o momento no qual o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com as ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente a fim de que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, o Grupo Condutor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.

Considerando a rotina de preparação já estabelecida pela região, ou partindo da análise local feita depois das atividades da oficina de planejamento SES, o plano de ação precisa ser construído de maneira personalizada com atividades que façam sentido para que sua região de saúde consiga alcançar os objetivos, metas e indicadores planejados.

Para isso, você precisa identificar as atitudes essenciais em pequenas ações, como um roteiro direcionado do processo, incluindo o passo a passo para chegar ao objetivo. O plano de ação, disponibilizado no e-Planifica na área do gerenciamento, é uma ferramenta com muito potencial para a sistematização do que o grupo considera importante a ser desenvolvido de acordo com a realidade do território.

É importante salientar que o plano de ação precisa apresentar informações claras como a descrição da ação que será desenvolvida, como será desenvolvida, quem é o responsável por ela (sim, uma única pessoa responsável para que possa responder pela ação), quais os demais participantes estratégicos para apoiar a ação, o prazo para a conclusão de sua execução e qual o recurso necessário para execução.

2.1.1 Atividade de Dispersão: vamos colocar a mão na massa!?

A dispersão é o momento do "fazer", em que o que foi planejado e registrado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário. Ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo!

O grupo condutor deve se apropriar das necessidades operacionais da etapa e ter clareza dos pontos importantes a serem capilarizados aos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.

2.2 Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Após as atividades de planejamento do Grupo Condutor Estadual, parte-se ao planejamento da Etapa 3 com o Grupo Condutor Regional, contando com a participação das referências técnicas municipais e outros atores importantes para a viabilização dos processos propostos.

A oficina de planejamento com a SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS na região, em que a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia a discussão dos processos da APS que vêm sendo trabalhados na região de saúde e nos municípios.

Para alcançar os objetivos, é necessário que o planejamento com as SMS envolva algumas questões relacionadas à APS, com destaque para:

- Apoio ao corpo gestor do município, coordenador da APS e referências técnicas municipais nos processos de organização da Etapa 3;
- Fortalecimento do processo de operacionalização do Saúde Mental na APS nos espaços colegiados/co-gestão municipais;
- Fomentar, junto a atores estratégicos, o conhecimento e engajamento necessários para a operacionalização do Saúde Mental na APS (técnicos e gestores e municipais);
- Gerenciamento de necessidades organizacionais, de mobilização de recursos e atores para viabilização da etapa;
- Realização do diagnóstico local da organização do acesso da APS dos municípios da região;
- Estruturação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente.

PARA PENSAR...

É importante reforçar que a segurança do paciente e sua transversalidade será abordada no decorrer dos processos, a fim de alcançar um cuidado mais seguro por meio de práticas assistenciais para qualidade do cuidado da linha de cuidado em saúde mental nas unidades de APS.



Agora, vamos discutir o Núcleo Municipal de Segurança do Paciente.

A seguir, algumas atribuições do Núcleo Municipal:

- Elaborar o Plano Municipal de Segurança do Paciente com definição de ações para a implementação e sustentação da cultura de segurança, boas práticas de funcionamento e das práticas de segurança do paciente em serviços de saúde;
- Coordenar e monitorar a execução das ações do Plano Municipal de Segurança do Paciente e realizar as revisões e as atualizações periódicas;
- Apoiar, colaborar ou coordenar os processos de capacitação e atualização dos profissionais dos serviços de saúde em segurança do paciente;
- Monitorar os indicadores do Plano Municipal de Segurança do Paciente para identificar riscos e oportunidades de melhoria;
- Elaborar e divulgar relatórios sobre as ações e indicadores;
- Apoiar a estruturação dos NSP nos serviços de saúde;
- Gerenciar os NSP nos serviços de saúde;
- Apoiar o serviço de saúde na investigação e análise dos eventos adversos graves e catastróficos e monitorar a elaboração do plano de ação para a prevenção de novos eventos.

Na oficina de planejamento, será apresentado um formulário que será aplicado para identificação de oportunidades de melhoria para estruturação/implantação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente.

Público-alvo das oficinas de planejamento SMS: Referências técnicas municipais, juntamente a representantes do grupo condutor estadual e/ou regional. Para esta oficina, recomendamos a participação do representante da Câmara Técnica de Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS e outros atores estratégicos da qualidade e segurança do paciente.

Materiais de apoio: Para você compreender melhor o processo de planejamento, é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados durante a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde Etapa 3, que são:

- Matriz Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde;
- Apresentação Padrão – Oficina Planejamento SMS Etapa 3;
- Previne Brasil;
- Instrumento de diagnóstico do status da PAS e RAPS (instrumento disparado na etapa preparatória);
- Cursos curtos (Matriciamento e Intervenções Psicossociais);
- Plataforma EaD - Curso de Atualização em Gerenciamento;
- Direcionadores para organização de grupos na APS;
- Orientações para a organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS;
- Guia para Desenvolvimento do Tutor;
- Formulário para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão municipal;
- Cronograma local de replicação do Treinamento do MI-mhGAP aos profissionais;
- Plano de Ação do Grupo Condutor Regional – versão e-Planifica.

Veja a seguir a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

A matriz de planejamento com Secretarias Municipais de Saúde apresenta necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Etapa 3 - Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 1: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Estadual) Tempo: 40 minutos</p>	<p>1. Analisar os macroprocessos implantados e em implementação, relacionados à Etapa 2. 2. Verificar quais os resultados alcançados por meio de indicadores de desempenho, como o Previne Brasil. 3. Realizar discussão sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Há novas oportunidades de melhoria em processos que não foram implantados inicialmente, mas que estão relacionados à Etapa 2? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações são necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? <p>4. Estabelecer novas ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® (Parte I). Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica).</p>
Planejar (P)			
	<p>Atividade 2: Apresentação da Etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora</p>	<p>1. Apresentação da Etapa <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos; • Conceito; • Aplicação na APS; • Resultados esperados; • Cronograma e Operacionalização da Etapa. 2. Discutir, junto ao grupo condutor, quais serão os principais facilitadores e dificultadores para realização da etapa. 3. Identificar riscos para execução da etapa (transição de governo, rotatividade de profissionais, processos/atividades concorrentes etc.). 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II). Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica).</p>

<p>Atividade 3: Acesso à RAPS no contexto da APS (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Análise da cobertura da APS nos municípios. 2. Análise dos municípios em relação a: <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e ambiência das unidades de APS; • Carteira de Serviços; • Disponibilidade de medicamentos nos municípios (conforme RENAME/REMUME); • Localização, distância e barreiras de acesso; • Transporte sanitário; • Tipologia de unidades; • Tipologia de equipes; • Adesão ao Saúde na Hora. 3. Identificação dos municípios que apresentam acesso padronizado nas unidades de APS. 4. Análise de componentes do Previne Brasil nos municípios: <ul style="list-style-type: none"> • Capitação Ponderada (cadastro); • Indicadores de Desempenho. 5. Análise do mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental. 6. Identificar e analisar facilitadores e dificultadores para organização do acesso a partir da gestão de base populacional. 7. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II). Previne Brasil. Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica). Instrumento de diagnóstico do status da PAS e RAPS (necessário trazer esse instrumento disparado na etapa preparatória). Cursos curtos - Matrículamento e Intervenções Psicossociais. Plataforma EaD - Curso de Gerenciamento.</p>
<p>Atividade 4: Oferta de intervenções psicossociais na APS (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Identificar a oferta de intervenções psicossociais na APS. 2. Analisar as intervenções psicossociais ofertadas pela APS: <ul style="list-style-type: none"> • Elas respondem à necessidade da população? • Quais são as intervenções ofertadas de forma individual? • Quais são as intervenções ofertadas em grupo? • Quais são ofertadas no espaço da unidade APS ou em outros espaços do território ou pontos da rede? 3. Identificar quais os elementos potencializadores e dificultadores da oferta e adesão das intervenções psicossociais na APS (análise FOFA). 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte III). Direcionadores para organização de grupos na APS. Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 5: Cuidado interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Realizar discussão sobre a importância do cuidado interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS. 2. Sobre o trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS, analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Como as unidades se organizam para o trabalho interdisciplinar colaborativo enquanto equipe multiprofissional (ESF/NASF-AB)? • Como as unidades se organizam para o matrículamento com outros pontos da RAPS? • A gestão da unidade e a gestão municipal promovem a organização do trabalho interdisciplinar colaborativo na RAPS? • Os profissionais estão dispostos para o cuidado interdisciplinar colaborativo? 3. Identificar quais os elementos potencializadores e dificultadores para o trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS (análise FOFA). 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte IV). Orientações para a organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS. Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 6: Planejamento da realização dos cursos curtos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Mobilizar os recursos e atores necessários para a realização dos cursos curtos, considerando os períodos de dispersão após as oficinas tutoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Curso de Intervenções Psicossociais; • Curso de Matrículamento. 2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	<p>Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica). Cursos curtos - Matrículamento e Intervenções Psicossociais.</p>

<p>Atividade 7: Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no contexto Municipal (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o formulário a ser aplicado para diagnóstico dos núcleos municipais. 2. Apresentar proposta de estruturação do NSP no contexto municipal, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; • Objetivos; • Papel da gestão municipal. 3. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores. 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte VI). Formulário para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão municipal (link Google Forms - https://forms.gle/FV56UArshbm6QJGG6). Plano de Ação – Grupo condutor Regional (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 8: Mobilização de recursos e atores para operacionalização da Etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilizar os recursos e atores necessários para operacionalização da Etapa: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades); • Itens importantes para viabilização do workshop e oficinas tutoriais da Etapa (estrutura, equipamentos, participantes, etc.); • Qualificação dos atores (Tutores e Referências Técnicas Municipais) necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria). 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores. 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	<p>Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica). Guia para Desenvolvimento do Tutor.</p>
<p>Atividade 9: Preparação para o Curso de Multiplicadores do MI-mhGAP (Responsável: RT Estadual) Tempo: 20 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir, junto ao Grupo Condutor, o momento para planejamento da replicação do curso do Manual de Intervenções mhGAP (MI-mhGAP) para os profissionais de saúde dos municípios: <ul style="list-style-type: none"> • Este momento será dedicado ao planejamento operacional do mhGAP nos territórios e apoio necessário da SES aos replicadores. 2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	<p>Cronograma local. Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica).</p>

Plano de Ação (versão e-Planifica)

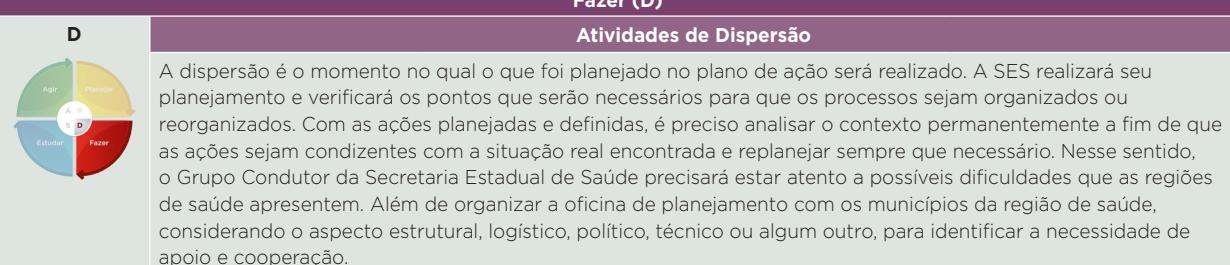
Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação.

- **O quê (Ação):** descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: apresentar);
- **Como:** descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”;
- **Quem (Responsável):** definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo;
- **Participantes:** definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido;
- **Data limite para conclusão:** definir uma data para a conclusão desta ação;
- **Recursos/ Observações:** citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento.). Aqui também pode ser inserida alguma observação (Ex.: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)

Atividades de Dispersão

A dispersão é o momento no qual o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com as ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente a fim de que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, o Grupo Condutor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.



2.2.1 Atividade de Dispersão: Vamos ao “fazer”?



A dispersão é o momento do “D” do PDSA, em que o que foi planejado e registrado no plano de ação será realizado para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

É importante relembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto e tempo todo para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, os envolvidos precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham em aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.

Encerramos aqui a seção sobre o Planejamento da Etapa 3. A seguir, introduziremos aspectos importantes do Processo de Tutoria do ponto de vista do Gerenciamento da Etapa.

3. PROCESSO DE TUTORIA

3. PROCESSO DE TUTORIA

Após a realização das oficinas de planejamento, você, gestor, conheceu mais sobre o tema da etapa e já debateu sobre questões destinadas à gestão para viabilização do processo de tutoria junto às equipes que fazem parte do Saúde Mental na APS em sua região.

A seguir, destaca-se alguns pontos importantes para a operacionalização do processo de tutoria:

- Proteção da agenda dos tutores e viabilização de transporte, caso seja necessário, para participação desses no alinhamento pré-tutoria;
- Proteção da agenda dos profissionais e trabalhadores da equipe da APS para participação no Workshop e oficinas tutoriais;
- Viabilização de recursos e materiais para que o processo de tutoria possa ocorrer em cada município;
- Análise de fatores causais para possíveis dificultadores do processo de tutoria;
- Proposição de ações para resolução de problemas identificados.

É importante, também, conhecer o passo a passo do processo de tutoria, isso é possível acessando o **Guia de Orientação para Tutoria** disponível na [Biblioteca Virtual](#)  da plataforma e-Planifica.

3.1 Alinhamento Pré-Tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do Workshop e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (consultores regionais, analistas de tutoria, tutores do serviço, tutores regionais, tutores estaduais e referência técnica municipal).



O objetivo aqui é sair da teoria, articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “porque fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, troca de impressões, experiências e ideias para a execução. Para isso, é importante que a gestão possa garantir a proteção da agenda e os recursos necessários para que sua equipe participe de maneira efetiva desse momento.

O **Guia para Desenvolvimento do Tutor** apresenta atividades para articulação dos objetivos do alinhamento pré-tutoria e encontra-se disponível na [Biblioteca Virtual](#)  do e-Planifica!

3.2 Workshop

O Workshop é o momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do Saúde Mental na APS. Esse espaço é muito valioso por ser o momento de trabalho em grupo com diversas possibilidades de aprendizado.

Além disso, é direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS, gestores, coordenadores e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.

Você tem acesso ao **Guia do Workshop** pelo e-Planifica na [Biblioteca Virtual](#) !

3.3 Oficinas Tutoriais



Os temas abordados nos Workshops têm continuidade nas discussões das oficinas tutoriais. Nelas, acontecem momentos técnicos operacionais de tutoria nos serviços, em que os tutores, junto dos profissionais, utilizam-se de ferramentas para planejar, executar e monitorar as ações relacionadas à temática trabalhada do processo de trabalho. A Etapa 3 possui três oficinas tutoriais: 3.1, 3.2 e 3.3.

Para ter acesso às matrizes, proposta metodológica e instrumentos e textos de apoio ao processo de tutoria, é muito fácil! Basta acessar o **Guia de Orientação para Tutoria**, disponível na plataforma e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#) .

3.3.1 Atividade de Dispersão

Para ocorrer a implementação dos processos de melhoria nos serviços, é necessário operacionalizar as atividades planejadas na oficina tutorial durante o período de dispersão até a próxima oficina. É necessário o estabelecimento de uma rotina em que você, gestor, acompanhe e apoie o tutor, garantindo uma agenda protegida desse profissional de pelo menos um turno por semana na unidade “fazendo junto” as atividades e ações propostas no plano de ação desse tutor, caso perceba alguma dificuldade ou oportunidade de melhoria na operacionalização das atividades pactuadas para este período.



É importante relembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso, de forma periódica, analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Identifique as ações essenciais e sistematize-as incluindo o passo a passo para chegar ao objetivo de cada ação. O plano de ação é uma estratégia com muito potencial para a sistematização do que a gestão considera importante ser desenvolvido de acordo com a realidade do seu município/área de saúde.

3.4 Alinhamento Pós-Tutoria

Esse é um momento estratégico após a execução do Workshop e oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores e analista de tutoria para troca de impressões e relatar a experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.



É também no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

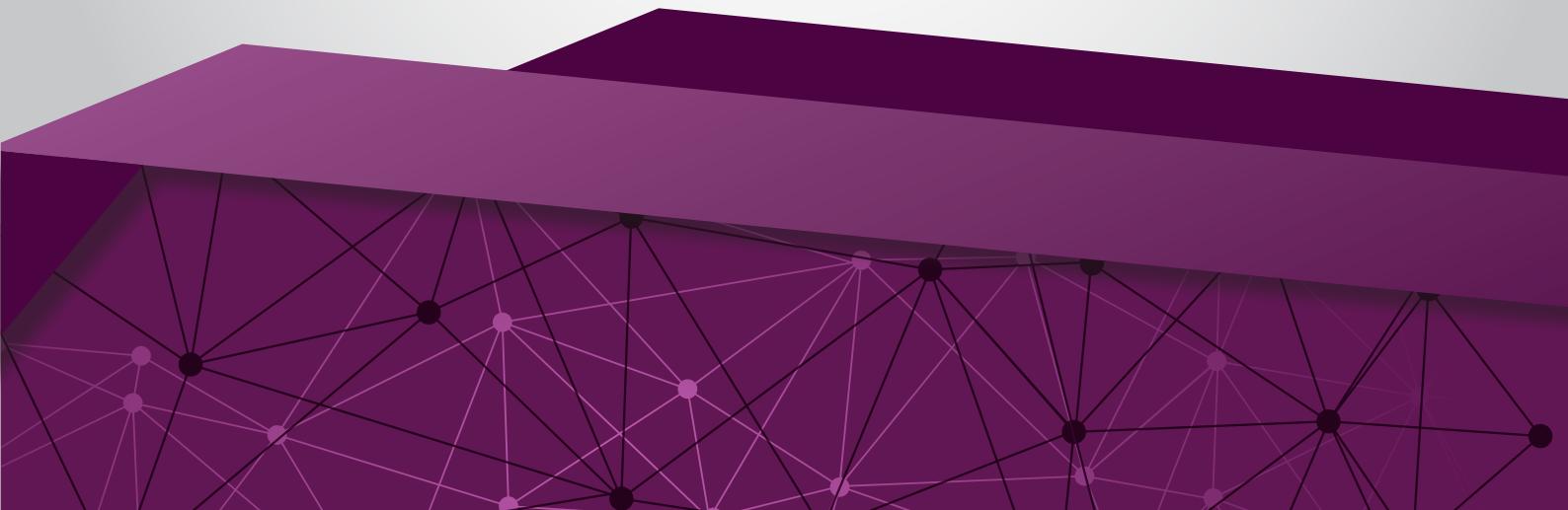
A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário fazer junto. Como adição a este momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos Workshops e oficinas tutoriais.

3.5 Monitoramento da Tutoria

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor e pode ser apoiado por atores estratégicos do gerenciamento. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize esta atividade. Há uma recomendação importante da necessidade de estar acompanhando e auxiliando os processos na unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?!



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do Saúde Mental na APS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao se ver o movimento e mobilização das equipes), mas também de impacto na organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS.

As oficinas devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos, produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão da SMS e SES. Com ferramentas para monitorar e avaliar, nossas ações os processos ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no Saúde Mental na APS. Dessa forma, devemos também nos atentar à participação dos trabalhadores e dos técnicos da SMS e SES e RT municipais e estadual nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, resultados e impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



Para realizar as oficinas de monitoramento, vamos fazer o caminho inverso das oficinas de planejamento, começando pelo âmbito municipal e terminando no estadual.

A gente não pode deixar de ressaltar a importância do “A”, do ciclo do PDSA. Esta etapa é o momento de padronizar, lembra? Você deve aproveitar a dispersão entre uma etapa e outra para seguir com o monitoramento, consolidar e padronizar todos os processos implantados.

4.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Agora, você irá compreender os objetivos, público e materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

- Avaliar as ações/atividades do Plano de Ação desenvolvido na etapa;
- Avaliar os resultados do processo de tutoria na APS:
 - Processos da recepção da unidade;
 - Fluxos e ciclos de atendimento;
 - Estudo da necessidade, demanda e oferta;
 - Agendamento por bloco de horas;
 - Intervenções psicosociais;
 - Matriciamento.
- Monitorar a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente Municipal;
- Desenvolver monitoramento periódico de processos implantados pelo Saúde Mental na APS na APS;
- Antecipar cenários e situações que podem influenciar no processo de execução da próxima etapa do Saúde Mental na APS.

A seguir, a Matriz de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde.

Etapa 3 - Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos	<p>1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento; • Ações que não foram iniciadas. <p>2. Analisar os resultados alcançados por meio de indicadores de desempenho, como o Previne Brasil.</p> <p>3. Identificar fatores causais para as ações em atraso.</p> <p>4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos.</p> <p>5. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica). Previne Brasil.
	Atividade 2: Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Municipal (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos	<p>1. Analisar e debater o processo de estruturação do NSP no contexto municipal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentos que regulamentam a estruturação, organização e funcionamento do NSP; • Lista de composição. <p>2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores;</p> <p>3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação;</p>	Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica).
	Atividade 3: Discussão de resultados operacionais da Etapa (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos	<p>1. Analisar e debater os resultados na região como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, Realização de Workshops e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais; • Cumprimento do cronograma; • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, metodologia); • Adesão aos processos; • Ações do plano de ação regional importantes de serem reportadas e/ou absorvidas pelo plano de ação SES. <p>2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores.</p> <p>3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria.</p> <p>4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica).
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 4: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos	<p>1. Identificar processos já implantados na organização da Rede por meio da PAS.</p> <p>2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores, como os do Previne Brasil.</p> <p>3. Estabelecer ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação.</p>	Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica). Previne Brasil.
	Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT Regional) Tempo: 1 hora e 30 minutos	<p>1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados.</p> <p>2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padronização da estrutura e ambiência das unidades; • Adequação da carteira de serviços da APS; • Disponibilidade de medicamentos; • Estudo das barreiras de acesso (localização, distância, etc.) da APS; • Conformidade na tipologia de unidades e equipes; • Adesão ao Saúde na Hora; • Padronização do acesso; • Desempenho na captação ponderada e indicadores Previne Brasil; • Mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental na APS; • Oferta de Intervenções Psicosociais individuais e em grupo; • Organização do trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS; • Treinamento de profissionais sobre o Manual de Intervenções mhGAP; • Núcleo de Segurança do Paciente Municipal. <p>3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação.</p>	Procedimentos Operacionais Padrões (POP). Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica).

Atividade 6: Implementação dos processos (Responsável: RT Regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar as equipes para a implementação dos processos padronizados. 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos. 3. Estabelecer um plano de apoio à implementação dos processos.	Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica).
---	---	---

4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)



As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com as SMS, sendo compartilhada com o grupo condutor e proceder a avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que, para esse momento, é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- Avaliar as ações/atividades do Plano de Ação desenvolvido na etapa:
 - Padronização das recomendações para a estrutura e ambiência das unidades na região;
 - Adequação da carteira de serviços da APS e disponibilidade de medicamentos;
 - Conformidade da tipologia das unidades e equipes;
 - Padronização do acesso da população aos serviços;
 - Disponibilidade de profissionais especializados no cuidado em saúde mental e as estratégias para assegurar esse cuidado na APS;
 - Organização do trabalho interdisciplinar colaborativo;
 - Organização da agenda de oferta de intervenções psicossociais;
 - Estruturação do NSP Municipal e sua integração com o NSP Estadual;
 - Multiplicação do treinamento do Manual de Intervenções mhGAP aos profissionais (TOHP) da região.
- Avaliar os resultados dos processos na APS;
- Desenvolver monitoramento periódico de processos implantados pelo Saúde Mental na APS;
- Antecipar cenários e situações que podem influenciar no processo de execução da próxima etapa do Saúde Mental na APS;

A seguir, a última matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 3, a Matriz da Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde.

Etapa 3 - Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S 	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento; • Ações que não foram iniciadas. 2. Analisar os resultados alcançados por meio de indicadores de desempenho, como o Previne Brasil. <ul style="list-style-type: none"> 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso. 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos. 5. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	Plano de Ação - Grupo condutor Estadual (versão e-Planifica). Previne Brasil.
	Atividade 2: Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Estadual (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Analisar e debater o processo de estruturação do NSP no contexto estadual: <ul style="list-style-type: none"> • Documentos que regulamentam a estruturação, organização e funcionamento do NSP; • Lista de composição. 2. Expor e debater o processo de apoio da gestão estadual ao processo de estruturação dos NSP a nível municipal. <ul style="list-style-type: none"> 3. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores. 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	Plano de Ação - Grupo condutor Estadual (versão e-Planifica).

	<p>Atividade 3: Discussão de resultados operacionais da Etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e debater os resultados na região, como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, Realização de Workshops e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais; • Cumprimento do cronograma; • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia); • Adesão aos processos. 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores. 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria. 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	<p>Plano de Ação - Grupo condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 4: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar processos já implantados na organização da Rede por meio da PAS. 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores, como os do Previne Brasil. 3. Estabelecer ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação. 	<p>Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica). Previne Brasil.</p>
	<p>Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados. 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Padronização da estrutura e ambiência das unidades; • Adequação da carteira de serviços da APS; • Disponibilidade de medicamentos; • Estudo das barreiras de acesso (localização, distância, etc.) da APS; • Conformidade na tipologia de unidades e equipes; • Adesão ao Saúde na Hora; • Padronização do acesso; • Desempenho na captação ponderada e indicadores Previne Brasil; • Mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental na APS; • Oferta de Intervenções Psicossociais individuais e em grupo; • Organização do trabalho interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS; • Treinamento de profissionais sobre o Manual de Intervenções mhGAP (MI-mhGAP); • Núcleo de Segurança do Paciente Estadual; • Núcleo de Segurança do Paciente Municipal; 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação. 	<p>Procedimentos Operacionais Padrões (POP). Plano de Ação - Grupo condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>
	<p>Atividade 6: Implementação dos processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar como apoiar municípios para a implementação dos processos padronizados. 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos. 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos. 	<p>Plano de Ação - Grupo condutor Estadual (versão e-Planifica).</p>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 31 jan. 2022.

